



Dia Internacional da Recordação das Vítimas da Escravatura e do Tráfico Transatlântico de Escravos

25 de Março de 2012

A escravatura tem sido ao longo da história da humanidade uma realidade inaceitável, embora nunca erradicada. Em pleno século XXI, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que entre 200 a 250 milhões de pessoas no mundo sejam vítimas de escravatura e de trabalho forçado, a maioria das quais crianças.

Portugal foi o primeiro país do Mundo a abolir oficialmente a escravatura, em 1834. No entanto, apesar do orgulho em termos de pioneiros na abolição da escravatura, a realidade demonstra que as práticas escravagistas persistem e assumem novas formas, nomeadamente no mercado de trabalho, tanto a nível das condições como do próprio recrutamento. Especialmente atingidos por este flagelo encontram-se setores como o trabalho doméstico, a agricultura, a construção civil e outros.

Não podemos deixar de salientar o tráfico de seres humanos, a exploração sexual de todas as idades (prostituição, pornografia...) e ainda o tráfico de órgãos, obtidos não raramente de forma violenta.

As situações de trabalhadores (as) que se encontram reduzidos (as), na prática à condição de escravos têm vindo infelizmente a aumentar em Portugal e um pouco por todo o Mundo.

E não vale a pena atribuir toda a responsabilidade do aumento da pobreza e da precariedade à situação de crise económica e social em que vivemos. Com efeito, necessitamos urgentemente de uma mudança de paradigma, em que a repressão e a opressão deixem de existir e consigamos construir sociedade mais livres e mais justas.

O movimento sindical enquanto motor de lutas contra todas as formas de violência e discriminação deve assumir um papel ativo na denúncia e combate de todas as situações já referidas, que mais não constituem do que uma forma encapotada de trabalho forçado.

É necessário criar um clima de fiscalização, com a implementação de mecanismos legais dissuasores deste tipo de práticas criminosas.

Neste dia 25 de Março em que igualmente são homenageadas as vítimas do tráfico transatlântico de escravos (as), a UGT solidariza-se com as vítimas e defende que cada vez são mais necessários mecanismos de proteção e promoção dos direitos humanos, da liberdade e dignidade de todas as pessoas, em particular, de todos aqueles que continuam a sofrer com estas modernas formas de escravatura.

Lisboa, 22 de Março de 2012